

A ORIENTAÇÃO DE RESIDENTES DO SERVIÇO SOCIAL NO HEMORIO: A BALANÇA ENTRE O PESSIMISMO DA RAZÃO E O OTIMISMO DA VONTADE

VR Andrade, KC Nunes, IAC Cabral

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo debater os desafios e possibilidades da atuação profissional no processo pedagógico de orientação de TCR para as residentes de Serviço Social, realizado pelas preceptoras do Setor de Promoção à Doação de Sangue, com as residentes do primeiro e segundo ano do Programa de Residência Multiprofissional do Hemorio. **Materiais e métodos:** Livros e revisão bibliográfica de artigos e de legislações referentes ao tema. A metodologia foi elaborada através de um processo reflexivo, empírico dialogando com o materialismo histórico dialético, a partir do método marxista. **Resultados:** A Residência Multiprofissional no Hemorio foi instituída em 2017 e se divide em duas grandes áreas: Hematologia e Hemoterapia. O processo de orientação de Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) é estabelecido através de uma escolha realizada pela residente, ainda no primeiro ano de curso, levando em consideração a trajetória profissional e a inserção das orientadoras em outros espaços ocupacionais, que permitem a apreensão e o desenvolvimento das propostas de pesquisa apresentadas pelas residentes. Na área de Serviço Social, há um número reduzido de profissionais habilitadas para realizar tal função, pois é necessária a titularidade de mestre. Dentre os pontos positivos, pontuamos a troca de saberes e o enriquecimento profissional e acadêmico de ambos os sujeitos envolvidos no processo de orientação. **Discussão:** No artigo 14 da Resolução CNRS nº 2 de 13 de abril de 2012 define como competência do preceptor a orientação; “VI Orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da COREMU, respeitando a exigência mínima de titulação de mestre”. Porém, a efetivação dessa competência encontra desafios, dentre os quais destacamos: a falta de tempo e espaço para as atividades de orientação, visto que o orientador tem que conciliar o tempo de trabalho com o tempo destinado à orientação, realizando muitas vezes as atividades de ensino e pesquisa fora do seu horário de trabalho. Não há carga horária direcionada para esta atividade. Estes elementos contribuem para a sobrecarga de trabalho, pois não existe respaldo por lei no que se refere à carga horária destinada às atividades da residência incluindo a orientação. Também não há nenhuma forma de remuneração ou compensação pela atividade de orientação. **Conclusões:** A orientação é espaço importante de contribuição ao debate na profissão sobre as formas de sua realização, principalmente nos Programas de Residências Multiprofissionais, cujo objetivo é a formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS). Avalia-se que seja de extrema importância, a possibilidade de construção de instrumento que normatize as condições básicas para o exercício pleno dessa atividade. Numa perspectiva de contribuir para estimular a profissão, principalmente, os seus Órgãos de

Pesquisa e Unidades de Ensino, para a realização de estudos, pesquisas e debates sobre essa temática em prol de melhorias para os profissionais envolvidos: residentes, orientadores, entre outros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1781>

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ÓBITOS POR LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 E 2022

KAM Martins, LL Araújo, CBA Greco, SM Mazzoni, FHB Souza

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: A leucemia é uma doença com impacto considerável na saúde pública brasileira, com isso, esse estudo objetivou-se evidenciar, em números, a mortalidade de crianças e adolescentes por leucemia no Brasil nos anos de 2016 e 2022. **Materiais e métodos:** Foi utilizado como análise os dados secundários do SIM/DATASUS sobre o número de óbitos por leucemia em crianças e adolescentes no ano de 2016 e 2022 através de um estudo retrospectivo. Utilizou-se, como demais variáveis na análise comparativa com o ano da pesquisa atrelado a idade até 19 anos e ao sexo. **Resultados:** Em 2016 foram 28.837 mil mortes por leucemia em uma faixa etária de 0 a 19 anos no Brasil, entretanto, no ano de 2022 obteve-se uma redução desse número em, aproximadamente, 8,36%. Já com relação ao sexo, constatou-se uma prevalência de óbitos de indivíduos pelo sexo masculino por leucemia em ambos os anos. Do ano de 2016 para o ano de 2022 houve uma redução significativa de óbitos por leucemia no sexo masculino, com cerca de menos 1693 óbitos no ano de 2022. Em uma análise, tomando como referência o sexo feminino, notou-se o mesmo padrão de redução mas com uma menor proporção, cerca de 719 a menos no ano de 2022. **Discussão:** Com cerca de 6 anos de diferença entre as análises, é perceptível a diferença numérica e do contexto temporal que, consequentemente, infere uma melhoria e otimização da abordagem terapêutica durante os anos e que reflete, epidemiologicamente, como uma redução de 8,36% no número de óbitos nesse intervalo de tempo. Ademais, essa redução contempla crianças e adolescentes que, ao tratamento da leucemia, tendem a responder de forma favorável às otimizações terapêuticas. Já o comportamento de prevalência de mortalidade por leucemia no sexo masculino é notado como padrão frequente dessa patologia, entretanto, apesar da redução do número de óbitos no ano de 2016 para o ano de 2022, a prevalência de números significativos de mortalidade por esse tipo de neoplasia é prevalente no Brasil e a faixa etária que contempla crianças e adolescentes são um grupo específico e que merece atenção, já que a diagnóstico precoce da leucemia é um dos fatores de bom prognóstico da doença. Portanto, é importante salientar sobre a continuidade das políticas públicas em prol de inferir no âmbito que tange às peculiaridades da doença leucemia na população brasileira como um todo. **Conclusão:** É permissível concluir a importância da análise epidemiológica da população e sua variáveis para que se possa aferir sobre

padrões e, assim, construir políticas públicas que visem suprir, adequadamente, a população brasileira de maneira otimizada e resolutiva no que tange o prognóstico e tratamento da Leucemia e suas demandas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1782>

EPIDEMIOLOGIA DA LEUCEMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISES DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE NOS ANOS DE 2016 E 2022

KAM Martins, LL Araújo, CBA Greco,
SM Mazzoni, FHB Souza

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Foi realizada uma análise retrospectiva e quantitativa epidemiológicas ligadas à internação e mortalidade por leucemia no estado de São Paulo nos anos de 2016 e 2022.

Materiais e métodos: Trata-se de uma análise retrospectiva, quantitativa e descritiva. realizado com o uso de dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/DATASUS, foram correlacionados internações e taxa de mortalidade do estado de São Paulo, faixa etária > 20 anos e sexo, entre os anos de 2016 e 2022. **Resultados:** No período proposto, o número total de internações totais por leucemia, foram de 7740 internações no estado de São Paulo e na faixa etária de 50 a 69 anos, teve-se um predomínio maior (2913 casos). Houve diferenças no número de internações entre 40 a 49 anos, com 540 em 2016, para 700 em 2022, o qual é demonstrado um aumento expressivo entre os anos analisados. Apesar deste predomínio, a faixa etária de 20 a 29 anos e também obteve-se números de internações bastantes expressivas, com 641 em 2016 e 782 internações totais em 2022. O número de internações é maior no sexo masculino em ambos os anos. No entanto, a diferença no número de internações diminuiu quando comparamos os sexos masculino e feminino ao longo dos períodos. Em 2016, houve 2039 internações no sexo masculino (SM) e 1701 no sexo feminino (SF), enquanto em 2022, foram registradas 2202 internações no SM e 2136 no SF. A taxa de mortalidade variou de 13,66 em 2016 para 11,23 em 2022, com uma diminuição entre os períodos analisados, fato que pode estar relacionado à maior disponibilidade a serviços de saúde especializado, o que interfere no diagnóstico, prognóstico e tratamento destes pacientes. A taxa de mortalidade apresentou variações em ambos os sexos ao longo do período analisado. Em 2016, a taxa foi mais elevada no sexo feminino (13,75) em comparação ao masculino (13,59). Já em 2022, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino, atingindo 11,94, enquanto no sexo feminino registrou-se 10,49. **Discussão:** As leucemias apresentam uma variação geográfica, etária e gênero tanto na incidência quanto na mortalidade. Nesse sentido, existem fatores de riscos associados com o desenvolvimento da leucemia, como a idade avançada, exposição à radiação ionizante, agentes quimioterápicos, exposições ocupacionais químicas específicas e tabagismo. Isso explica o número de 2913 casos de internação na faixa etária de 40 a 69 anos. Por meio da análise, observa-se um alto número total de internações por leucemia em São Paulo,

mostrando um aumento de 2016 a 2022. Como hipótese, pode ser precedente, devido a São Paulo ser um estado que concentra grandes pólos industriais emissores de substância cancerígenas como o benzeno. No entanto, a taxa de mortalidade houve uma queda na taxa, variando de 13,66 em 2016 para 11,23 em 2022, isso se dá devido à presença de centros de referência para tratamento em São Paulo, no qual houve melhorias nas condições de tratamento e suporte para esses pacientes. **Conclusão:** Em vista disso, as estratégias para diminuir o número de internação por leucemia é a construção de políticas públicas que possam atender esforços de prevenção da leucemia, incluindo controle do tabagismo, promoção de atividade física e dieta saudável. Além disso, é importante atentar-se aos avanços terapêuticos para a melhoria da qualidade do tratamento dos pacientes com o objetivo de continuar decrescendo a taxa de mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1783>

ANÁLISE DE UMA DÉCADA DA MORBIDADE POR ANEMIA FERROPRIVA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL

KAM Martins, LL Araújo, CBA Greco,
SM Mazzoni, FHB Souza

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Realizar uma análise sobre a epidemiologia e morbidade por anemia ferropriva na população pediátrica no Brasil, na última década, considerando as variáveis por local de residência, idade e sexo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva, quantitativa e descritiva. realizado com o uso de dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/DATASUS, foram correlacionados Internações por anemia por deficiência de ferro no Brasil no Brasil, faixa etária de até 9 anos de idade e sexo, entre os anos de 2012 a 2022. **Resultados:** Durante o período analisado, houveram ao todo 9.053 internações por anemia ferropriva na população pediátrica, entre os anos de 2012 a 2022. Entre os casos de internações, a faixa etária mais predominante foi a de 1 a 4 anos de idade, com um total de 4.264 crianças. Quando comparamos os anos de 2012 e 2022, houve um decréscimo, de 974 internações em 2012, para 871 em 2022. Apesar desta diminuição no número de internações durante os períodos, a região sudeste teve um aumento de 293 em 2012 e 307 internações pela faixa etária de menor de 1 ano a 9 anos. **Discussão:** Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente a necessidade de reforçar a atuação dos serviços de saúde na prevenção da anemia ferropriva na população pediátrica. Ainda que houve uma diminuição geral nas internações ao longo dos anos, o número considerável de casos permanece um desafio para o sistema de saúde do país. O fato de a região Sudeste liderar em notificações e ter tido um aumento de casos de internações ao longo do período, pode ser atribuído à sua alta densidade populacional, mas também levanta preocupações, uma vez que é uma região com maiores recursos e níveis de escolaridade, sugerindo que os mais afetados podem ser grupos marginalizados e